

**PROVINCIA DO KUANDO KUBANGO**  
**GRUPO PROVINCIAL DE AVALIAÇÃO DE VULNERABILIDADE**

**AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO À INSEGURANÇA  
ALIMENTAR**  
**(Novembro 2002/Abril de 2003)**

**Membros do grupo:**

- ADC
- CARITAS
- CNR
- DPA
- GSA/MINADER
- INTERSOS
- MINARS
- MINSA
- MOVIMUNDO
- MSF-S
- OCHA
- OMS
- PAM
- UIEA
- UTCAH

**Menongue/Maio de 2003**

## Resumo Executivo

Ao longo do período Novembro/02 – Abril/03, apesar das dificuldades verificadas nalguns troços das principais vias de acesso rodoviário inter-municipais e provinciais, registou-se uma certa regularidade no fluxo de automóveis. A partir da cidade de Menongue, registaram-se movimentos regulares (em ambos sentidos) para as localidades de Caiundo, Savate, Catuitui, Cuchi, Cutato, Kuvango – Huíla, Longa, Cuito Cuanavale, Soba Matias e Mumbué - Bié.

Registaram-se igualmente movimentos de automóveis com tracção a partir da sede municipal de Mavinga para Rivungo e Mucusso, enquanto que a partir de Catuitui, (passando pelo território Namibiano, pelo facto de haver uma ponte partida entre Catuitui e Cuangar), realizaram-se ligações com as localidades de Mucusso, Dirico, Calai e Cuangar. A via Cuito Cuanavale/Riabela/Nancova/Mavenga também foi utilizada por comerciantes e viaturas dos órgãos do Estado e Governo.

No período em análise, foram verificados e registados novos deslocados nos municípios de Mavinga, Cuito Cuanavale e Menongue. De igual modo, registaram-se movimentos de retorno de famílias (verificados e registados) em diversas aldeias e bairros dos municípios de Menongue, Cuito Cuanavale e Cuchi. A excepção das pessoas que se encontram nas Áreas de Aquartelamento e Acolhimento em que o processo de retorno é organizado, as demais famílias que retornaram as suas áreas de origem, fizeram-no de forma espontânea e com recurso a meios próprios.

A tendência dos preços dos alimentos e outros bens de consumo básicos foi de aumento durante a quadra festiva (Novembro/Janeiro) e posteriormente registou-se uma redução gradual dos preços. Com o aumento dos preços, as famílias de baixa renda, deixaram de ter acesso económico a determinados produtos básicos, pelo que recorreram a outros bens de consumo alternativos de menor qualidade, comercializados a preços baixos.

Em comparação ao semestre anterior (Maio/Outubro/02), registou-se melhorias significativas da situação nutricional das famílias que se encontram na condição de deslocados nas sedes municipais de Menongue, Cuito Cuanavale e Mavinga. Quanto aos residentes, retornados e reassentados, o estado nutricional das famílias não é preocupante.

As principais patologias continuaram a ser a malária e doenças diarreicas e respiratórias agudas. Algumas áreas recentemente acessíveis, foram cobertas pelas campanhas de vacinação contra o Sarampo. Embora com algumas deficiências, as unidades sanitárias públicas e privadas, prestaram serviços e apoio em medicamentos aos pacientes que recorreram as diferentes unidades em funcionamento a nível da província.

Em função do meio em que as famílias se encontram (rural ou urbano), houve diferentes oportunidades para a adopção de estratégias de sustento. O tipo de acções ou actividades realizadas esteve dependente das habilidades e criatividade das famílias. Entre as principais actividades realizadas, destacam-se as empreitadas agrícolas, venda ambulante de produtos diversos, venda de lenha e carvão (pouco intensa) e venda de bebidas fermentadas de fabrico caseiro.

Nalguns municípios da província, as chuvas começaram a ocorrer a partir do 2º decêndio de Setembro, no entanto, foram irregulares e de fraca intensidade. Nalgumas localidades dos municípios de Menongue, Cuchi e Cuito Cuanavale, as chuvas ocorreram de forma regular e intensidade moderada entre o 3º decêndio de Outubro até ao final de Abril, enquanto que nos demais municípios a frequência continuou a ser irregular e foram mal distribuídas.

A irregularidade das chuvas verificada na maior parte dos municípios da província, não foi favorável para o bom desenvolvimento das culturas, provocando quebras no rendimento, fundamentalmente nos municípios de Cuangar, Calai, Dirico, Rivungo, Nancova e Mavinga. No entanto, apesar dos efeitos negativos no rendimento das culturas, presume-se que a produção global seja maior que a da campanha agrícola anterior, não só por ter chovido durante mais tempo, mas também por ter havido mais famílias envolvidas na produção alimentar.

Em relação a estimativa de reservas alimentares, presume-se que nas zonas onde se prevêem baixas produções, as famílias não serão capazes de constituir reservas de alimentos para um período superior a três meses. Nas zonas em que se prevêem produções razoáveis, as famílias poderão constituir reservas alimentares para um período que variará entre os quatro a seis meses, a contar da data da colheita.

De acordo aos resultados da análise de vulnerabilidade (áreas nas quais foi possível obter informações), existem grupos populacionais em situação de insegurança alimentar e vulnerabilidade elevada, necessitando de assistência alimentar, nos municípios de Mavinga, Cuangar, Cuito Cuanavale, Cuchi e Menongue. A maior parte das famílias nestas condições são deslocados (Mavinga, Cuito Cuanavale e Menongue), seguida de retornados.

## 1. Introdução

A Análise de Vulnerabilidade constitui um exercício sistemático, realizado semestralmente na província pelos diferentes actores sociais (Governamentais e não governamentais), que visa analisar os factores que influenciaram o grau de vulnerabilidade dos diferentes grupos populacionais assim como das diferentes áreas geográficas.

A vulnerabilidade é determinada pelo grau de exposição ao risco e a capacidade de resposta em relação ao risco. Assim sendo, quanto maior for a exposição ao risco, menor será a capacidade de resposta e conseqüentemente maior será o grau de vulnerabilidade. De igual modo, pode-se afirmar que quanto menor for a exposição ao risco, maior será a capacidade de resposta e por sua vez menor será o grau de vulnerabilidade.

A presente análise cobre o período entre Novembro/02 a Abril/03, ao longo do qual ocorreram vários fenómenos e actividades que influenciaram na capacidade de subsistência das famílias. Pretende-se com a presente Análise de Vulnerabilidade, alcançar os seguintes **objectivos específicos**:

- ☞ Avaliar o desenvolvimento da campanha agrícola e estimar as produções das principais culturas instaladas;
- ☞ Estimar o período de duração das reservas de cereais, leguminosas e raízes das famílias em função das produções obtidas;
- ☞ Determinar os factores de risco à insegurança alimentar nas diferentes áreas geográficas da província e dos diferentes grupos populacionais presentes nas áreas acessíveis da província;
- ☞ Prever as alterações no grau de vulnerabilidade dos grupos populacionais por área geográfica, no período Maio-Outubro/2003;
- ☞ Identificar as áreas geográficas de mais elevado risco à insegurança alimentar;
- ☞ Identificar, localizar e quantificar os grupos populacionais que se encontram nas diferentes categorias ou situações de vulnerabilidade (insegurança alimentar; vulnerabilidade elevada; vulnerabilidade moderada e vulnerabilidade baixa – potencialmente vulneráveis).

Os elementos sobre os quais baseou-se a análise de vulnerabilidade foram a Acessibilidade; Agricultura; Mercados; Saúde, Nutrição e Saneamento e Meios de Sustento e Estratégias de Sobrevivência.

Participaram e contribuíram com informações relevantes para a Análise de Vulnerabilidade, técnicos da CARITAS; CNR; DPA; GSA/MINADER; INTERSOS; MINARS; MINSA; MOVIMUNDO; MSF-S; OCHA; OMS; PAM; UIEA e UTCAH. O Subgrupo técnico nacional de Análise de Vulnerabilidade, prestou apoio metodológico e técnico ao Grupo provincial.

O relatório integra discussões dos cinco elementos de Análise de Vulnerabilidade; Identificação e caracterização das áreas em risco de insegurança alimentar; Determinação do grau de vulnerabilidade dos grupos populacionais em risco de insegurança alimentar; análise cruzada do grau de vulnerabilidade geográfica e dos grupos populacionais (Índice integrado de vulnerabilidade) e recomendações gerais.

## 2. Acessibilidade e População

Ao longo do período em análise, apesar das dificuldades verificadas nalguns troços das principais vias de acesso rodoviário inter-municipais e provinciais, registou-se uma certa regularidade no fluxo de automóveis. A partir da cidade de Menongue, registaram-se movimentos regulares (sem interrupção) nas vias que dão acesso ao Caiundo; Savate e Catuitui (zona Sul); Cuchi, Cutato e Kuvango - Huíla (Zona Oeste); Longa e Cuito Cuanavale (zona Este) e Soba Matias e Mumbué - Bié (zona Norte). No município de Mavinga, a circulação foi estável na via que liga a sede municipal as áreas de Aquartelamento de Matungo e Capembe.

As organizações humanitárias realizaram actividades na sede e arredores de Menongue, Mavinga, Savate, Catuitui e Cuito Cuanavale. A excepção dos troços Menongue/Caiundo e Menongue/Cuito Cuanavale cujas estradas são asfaltadas e em boas condições de transitabilidade (embora com alguns buracos), noutros troços (estradas terraplanadas) a circulação nalgumas ocasiões (logo após a enxurradas) foi difícil (terreno lamacento), o que retardava geralmente as viagens.

Registaram-se igualmente movimentos de automóveis com tracção, ligeiros e pesados (comerciantes e funcionários de órgãos do Estado e Governo), a partir da sede municipal de Mavinga para Rivungo e Mucusso (via Capembe/Likua/Mucusso), enquanto que a partir de Catuitui, (passando pelo território Namibiano, pelo facto de haver uma ponte partida entre Catuitui e Cuangar), realizaram-se ligações com as localidades de Mucusso, Dirico, Calai e Cuangar. A via Cuito Cuanavale/Riabela/Nancova/Mavenga também foi utilizada por comerciantes e viaturas dos órgãos do Estado e Governo.

A maior parte das estradas são terraplanadas e apesar de apresentarem nalguns troços, buracos e ravinas em progressão, zonas lamacentas e arenosas, foi possível a circulação de automóveis. Nalguns troços, existe o perigo de minas nas bermas das estradas, pelo que se aconselha sempre não desviar-se do trilho principal das estradas.

Em finais de Novembro/02 uma viatura da MSF-S que se dirigia ao Cuito Cuanavale, proveniente de Mavinga, onde

havia apoiado uma Campanha de Vacinação, accionou uma mina na localidade de Kunjamba, que se localiza a meio da via Cuito Cuanavale/Mavinga. Em consequência do incidente, a Unidade de segurança das Nações Unidas (UNSECOORD), recomendou as organizações humanitárias que se regem pelas normas de segurança das Nações Unidas para não voltarem a utilizar esta via até que seja novamente inspeccionada por uma equipa de desminagem. No entanto, a via continuou a ser utilizada por outras organizações humanitárias, comerciantes e funcionários de órgãos do Estado e Governo.

Estão em curso preparativos para a reabilitação de pontes a nível da província, o que vai melhorar as ligações inter-municipais e comunais, facilitando assim as transações comerciais. Por outro lado, durante a estação seca (Maio/Agosto), as condições de transitabilidade serão melhores e espera-se um aumento significativo do fluxo de automóveis nas diferentes vias de acesso da província.

Algumas organizações humanitárias prevêem expandir as suas ações noutros municípios logo que as condições de transitabilidade melhorem, aumentando assim a cobertura geográfica em termos de assistência humanitária.

Segundo os dados fornecidos pelo Gabinete de Estudos planeamento e Estatística do Governo Provincial do Kuando Kubango, a população total da província é estimada em 613,608 habitantes. No quadro 1 apresenta-se o número de habitantes por município. O número médio de pessoas por agregado familiar é de 7 indivíduos, predominantemente mulheres, das quais 3 fazem parte da força de trabalho activa – contribuem para a renda da família.

No período em análise, foram verificados e registados novos deslocados nos municípios de Mavinga, Cuito Cuanavale e Menongue. De igual modo, registaram-se movimentos de retorno de famílias (verificados e registados) em diversas aldeias e bairros dos municípios de Menongue, Cuito Cuanavale e Cuchi.

A excepção das pessoas que se encontram nas Áreas de Aquartelamento e Acolhimento em que o processo de retorno é organizado, as demais famílias que retornaram as suas áreas de origem, fizeram-no de forma espontânea e com recurso a meios próprios.

No quadro 2, apresenta-se os registos efectuados até ao final de Abril do ano em curso, sobre os movimentos populacionais controlados.

**Quadro 2** - Registos de grupos populacionais até Abril/03

Grupos	Mavinga	Cuito Cuanavale	Menongue	Cuchi
Retornados (ex-deslocados, refugiados, desmobilizados e familiares)	8,671	1,032	10,763	1,224
Deslocados (após Outubro/01)	110,615	3,677	7,449	0
<b>Total</b>	<b>119,286</b>	<b>4,709</b>	<b>18,212</b>	<b>1,224</b>

**Fonte:** Sub-grupo de registo e verificação (MINARS/PAM/UIEA/INTERSOS)

pedestre, isto é, “enxotaram” o rebanho até aos locais de destino. As galinhas foram levadas nos aviões e camiões enquanto que as cabras foram transportadas nos camiões.

Até ao final de Abril, ainda estava a realizar-se a transportação de familiares e ex-militares que se encontravam nas áreas de Aquartelamento e Acolhimento de Matungo e Capembe (Mavinga). A área de Aquartelamento e Acolhimento de Soba Matias (Menongue), foi encerrada no final de Abril.

As famílias que têm estado a retornar as suas áreas de origem (quer as provenientes das Áreas de Acolhimento/Aquartelamento, como as que se encontravam na condição de deslocados em diferentes localidades e províncias), uma vez registadas pelo Sub-grupo provincial de verificação e registo, passam a beneficiar de assistência alimentar.

Durante a estação seca (Maio/Agosto), prevêem-se movimentos significativos de retorno de famílias que haviam procurado refúgio noutras regiões do país, assim como nas vizinhas Repúblicas da Namíbia e Zâmbia. Segundo dados fornecidos pela representante do UNHCR no Kuando Kubango (a funcionar desde Maio/03), estão a ser realizados contactos com as autoridades do Governo da província para a instalação de Centros de Trânsito nas sedes municipais de Menongue e Caiundo assim como na localidade de Catuitui (município de Cuangar), para o acolhimento das famílias que deverão regressar ao país nos próximos meses (provenientes da Namíbia e Zâmbia) – processo de repatriamento organizado.

O processo de registo das famílias nos diferentes campos de refugiados continua a realizar-se, pelo que até a data em que foi prestada a presente informação, haviam manifestado interesse em regressar à província do Kuando

**Quadro 1** - Dados demográficos da província

Município	População (pessoas)
Calai	81,415
Cuangar	19,693
Rivungo	48,413
Cuchi	57,538
Cuito Cuanavale	59,888
Dirico	37,507
Mavinga	27,000
Menongue	275,171
Nancova	6,983
<b>Total</b>	<b>613,608</b>

**Fonte:** GEPE/Governo do Kuando Kubango

A transportação das pessoas das áreas de Acolhimento/Aquartelamento para as áreas de destino (em função da zona) foi realizado por via aérea e rodoviária. Alguns chefes de família que possuem gado bovino, conduziram os animais de forma

Kubango um total de 9,409 pessoas das quais 7,656 provenientes da Namíbia e 1,753 provenientes da Zâmbia. Há igualmente registos de famílias que pretendem retornar ao Huambo (4,095 pessoas) e Bié (2,901 pessoas), pelo que ficarão nos Centros de Trânsito, até que sejam transportados para as respectivas províncias.

### 3. Agricultura e pecuária

#### 3.1 Aspectos gerais

Entre Novembro até ao final de Março, as famílias que se dedicam a produção agrícola estiveram envolvidas na sementeira e plantação de milho, massango, massambala, feijão, amendoim, mandioca e batata doce. Durante o período Novembro/Fevereiro, algumas famílias continuaram a realizar colheitas de hortícolas diversas, batata rena, milho e feijão, cultivados nas baixas durante a época de cacimbo (estação seca). Importa referir que não há grande tradição de produção hortícola na província.

Em função da ocorrência regular das quedas pluviométricas (em dependência da zona), as sementeiras podem ser antecipadas (a partir de meados de Setembro) ou retardadas (a partir de Novembro) e as famílias semeiam geralmente o milho, massango e massambala até ao mais tardar em Janeiro, enquanto que a plantação de mandioca e batata doce estende-se até Março.

As colheitas de feijão e amendoim (variedades de ciclo curto), começaram a ser realizadas a partir de Março assim como milho (na maior parte dos casos fresco) para consumo em grão (maçaroca) ou em forma de pasta “*chitiva*”<sup>1</sup>. Algumas famílias que utilizaram sementes de massango de ciclo curto e semearam entre Outubro e Novembro, começaram a colher durante o mês de Abril. Para as que utilizaram sementes de ciclo longo, a colheita deverá ocorrer a partir de Maio, enquanto que as colheitas de massambala e batata doce deverão ocorrer a partir de Junho.

#### 3.2 Análise do desenvolvimento da campanha agrícola

Registaram-se quedas pluviométricas nalguns municípios da província, a partir do 2º decêndio de Setembro, no entanto, ocorreram de forma irregular e fraca intensidade. Nalgumas localidades dos municípios de Menongue, Cuchi e Cuito Cuanavale, as chuvas ocorreram de forma regular e intensidade moderada entre o 3º decêndio de Outubro até ao final de Abril, enquanto que nos demais municípios a frequência continuou a ser irregular e foram mal distribuídas.

Em consequência da irregularidade das chuvas verificada na maior parte dos municípios da província, registou-se quebras no rendimento das culturas instaladas nas terras altas (lavras) fundamentalmente nos municípios de Cuangar, Calai, Dirico, Rivungo, Nancova e Mavinga. Os solos predominantes na província são arenosos e estrategicamente as famílias cultivam também durante a estação chuvosa ao longo das margens dos rios – aluviões, de onde obtêm maiores rendimentos, mas as áreas cultivadas são pequenas.

Apesar dos efeitos negativos no rendimento das culturas, presume-se que a produção global seja maior que a da campanha agrícola anterior, não só por ter chovido durante mais tempo, mas também por ter havido mais famílias envolvidas na produção alimentar.

O CNR procedeu a distribuição de sementes (entre Setembro e Novembro/02) de cereais (milho, massambala e massango), leguminosas (feijão e amendoim), gergelim e instrumentos de trabalho (enxadas, catanas e machados) no município de Mavinga, beneficiando um total de 16,550 famílias (residentes, retornados e nas áreas de acolhimento de Matungo e Capembe). Nos meses de Dezembro e Janeiro, o CNR (reforço de sementes uma vez que as quantidades distribuídas nos meses anteriores foi muito reduzida), CARITAS e INTERSOS, distribuíram sementes de milho, feijão vulgar, feijão macunde, massango, amendoim e instrumentos de trabalho (enxadas e catanas), beneficiando um total de 23,934 famílias (ver tabela 1).

Nos municípios de Cuangar e Cuito Cuanavale, os insumos agrícolas foram distribuídos em Novembro pela CARITAS a pequenos grupos de famílias, com o propósito de multiplicação de sementes, enquanto que nos municípios de Menongue e Mavinga, as distribuições foram realizadas em Dezembro pelo CNR e em Janeiro pela INTERSOS - Soba Matias – FRA, numa perspectiva de apoio à campanha agrícola 2002/03.

As distribuições foram realizadas com certo atraso, a excepção das realizadas em Novembro, mas a irregularidade das chuvas também exerceu influência negativa na sementeira. Assim sendo, o atraso da sementeira nalgumas localidades foi mais consequência da irregularidade das quedas pluviométricas do que da distribuição de sementes.

**Tabela 1** - Distribuição de insumos agrícolas

<sup>1</sup> Pirão confeccionado com farinha de milho fresco.

Município	Tipo de beneficiário	Famílias assistidas	Milho (MT)	Feijão (MT)	F Macunde (MT)	Massango (MT)	Amendoim (MT)	Enxadas	Catanas
Cuangar	Reassentados	270	1.62	0.81	0.81	0.81	0.00	540	270
Cuito Cuanavale	Reassentados	352	2.11	1.06	1.06	1.06	0.00	704	352
Mavinga	Deslocados	9,114	63.80	27.34	0.00	18.23	13.68	0	0
Mavinga	FRA's	10,969	76.78	32.91	0.00	21.94	16.45	0	0
Menongue	FRA's	2,251	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	4,502	0
Menongue	Reassentados	978	8.67	2.93	0.83	0.83	2.10	556	278
<b>Total</b>		<b>23,934</b>	<b>152.98</b>	<b>65.05</b>	<b>2.70</b>	<b>42.87</b>	<b>32.23</b>	<b>6,302</b>	<b>900</b>

Fonte: CARITAS/CNR/INTERSOS

A maior parte das famílias utilizou sementes próprias - reservas de anos anteriores e adquiridas através de prestação de serviços em lavras de famílias que possuíam reservas de sementes de cereais e leguminosas. Apenas algumas famílias de três dos 9 municípios da província, tiveram acesso a sementes e instrumentos de trabalho através das organizações humanitárias.

Devido as características dos solos e tipo de culturas praticadas, as famílias utilizam geralmente a tração animal para a preparação das terras. Os machados são utilizados para o derrube de árvores (novas áreas) enquanto que as enxadas e catanas são pouco utilizadas.

A área cultivada por família é variável e é determinada pela posse ou não de charrua, capacidade financeira para alugar uma charrua e do período em que a família tem acesso à charrua (aluguer). Na presente campanha agrícola, de um modo geral, as famílias deslocadas, retornadas e reassentadas (a partir de Outubro/02), em Mavinga e Menongue, cultivaram áreas que variaram entre 0.3 – 0.5 ha. Entre os residentes, de acordo as entrevistas e observações realizadas nalgumas áreas visitadas dos municípios de Menongue, Cuangar, Cuchi e Cuito Cuanavale, as famílias cultivaram áreas iguais e nalguns casos superiores a 1.5 ha.

De um modo geral, a distribuição percentual das culturas instaladas foi a seguinte: milho, massango e massambala (60%); feijão vulgar e macunde (5%), amendoim (3%), mandioca (30%) e batata doce (2%). O milho, massango e massambala são em geral cultivados em consociação, mas existem casos em que são cultivados em áreas/lavras independentes. O feijão, amendoim, batata doce e mandioca são cultivados em campos independentes.

De entre as estratégias adoptadas pelas famílias na preparação do solo e sementeira, as mais comuns têm sido o aluguer de charruas (para quem não possui junta de bois) e contratação de mão de obra em troca de alimentos ou sementes para a sementeira e sachas. As famílias detentoras de charruas, são as que cultivam áreas maiores assim como as que possuem maior capacidade de adquirir recursos produtivos.

A excepção do município de Menongue onde existem alguns tractores que podem ser alugados pelas famílias, não existem nos demais municípios tractores disponíveis para aluguer, que poderiam ser utilizados na preparação da terra.

### 3.3. Estimativas de produção e reservas alimentares

Por inexistência de dados, não é possível apresentar informação detalhada por culturas, município e grupos populacionais, sobre a estimativa da produção e de reservas alimentares. No entanto, prevêem-se baixas produções para os deslocados e retornados que se encontram no município de Mavinga assim como alguns residentes e retornados que se encontram nos municípios de Cuangar, Calai, Nankova, Dirico e Rivungo.

Nos municípios de Menongue, Cuchi e Cuito Cuanavale, várias famílias residentes, reassentadas e retornadas, obterão produções razoáveis. Durante o mês de Abril, foram realizadas nalgumas localidades dos municípios de Menongue e Cuangar, apenas colheitas de massango.

Quanto a estimativa de reservas alimentares, presume-se que nas zonas onde se prevêem, baixas produções as famílias não serão capazes de constituir reservas de alimentos para um período superior a três meses. Nas zonas em que se prevêem, produções razoáveis, as famílias poderão constituir reservas alimentares para um período que variará entre os quatro a seis meses, a contar da data da colheita.

De um modo geral, após a colheita e em função da quantidade de produtos que colherem, as famílias subdividem a produção em três porções - consumo, semente e venda. O consumo de cereais é intensivo (alimento básico) assim como devem reservar quantidades suficientes para semearem na campanha agrícola seguinte.

O consumo de leguminosas é menos intensivo, porque é em geral intercalado com outros acompanhantes como peixe seco, carne (bovino, caprino, galinhas e caça) e folhas diversas. A batata doce é fundamentalmente para consumo enquanto que a mandioca tem sido utilizada para consumo e venda.

Para além da actividade agrícola, as famílias criam animais (caprinos, suínos, ovinos, bovinos, galinhas e patos), que constituem uma fonte complementar quer de alimentos como de bem de troca ou venda, para aquisição de

outros bens de consumo e/ou pagamento de serviços básicos que a família necessita. Deste modo, nos períodos de défice de cereais e leguminosas, as famílias que possuem animais realizam vendas e/ou trocas para adquirir alimentos.

Em consequência do conflito armado, a maior parte das famílias perdeu os animais que possuíam. A partir de Janeiro de 2000, começou-se a verificar o repovoamento animal nalguns municípios da província, altura em que começaram a ser repostas as Administrações do Estado. Actualmente já se observam muitos animais nas diferentes aldeias, sobretudo nos municípios da região Sul da província.

### 3.4 Avaliação das necessidades para a próxima campanha agrícola

Considerando as áreas actualmente acessíveis, as perspectivas de acesso a novas áreas e as previsões de produção na campanha agrícola em curso, as áreas geográficas prioritárias para a distribuição de sementes (milho, massango, massambala, feijão macunde e vulgar e amendoim), machados e charruas, são os municípios de Cuangar, Mavinga, Calai, Dirico e Rivungo. Nos municípios de Menongue, Cuito Cuanavale e Cuchi deverão ser priorizadas as aldeias ou localidades que não foram cobertas nas distribuições de anos anteriores.

Quanto aos grupos populacionais, a prioridade deverá ser para as famílias retornadas, reassentadas (a partir de Outubro/02), deslocados e nalguns casos residentes nas áreas onde a produção foi muito baixa.

Um dos principais constrangimentos que se observa na província em relação a distribuição de insumos agrícolas, é a baixa cobertura geográfica (presença) de organizações humanitárias que intervêm no sector agrícola. Até ao final de Abril, havia presença de organizações humanitárias nalgumas localidades dos municípios de Menongue (CNR, CARITAS, UIEA, INTERSOS), Cuito Cuanavale (CARITAS), Mavinga (CNR) e Cuangar (CARITAS).

## 3. Mercados e Preços

O acesso físico aos diferentes mercados da província é condicionado a acessibilidade das vias. As principais ligações inter-municipais e comunais durante o período em referência, foram a partir da cidade de Menongue para diversas localidades e sedes municipais de Caiundo, Savate, Catuitui, Cuchi, Cutato, Soba Matias, longa e Cuito Cuanavale. A partir do Cuito Cuanavale, registaram-se movimentos em direcção a Cunjamba e Mavinga (sede) assim como para Riabela e Nankova.

A partir de Mavinga, alguns comerciantes utilizaram as vias Capembe/Rivungo e Capembe/Likua/Mucusso. O acesso para as sedes municipais de Cuangar, Calai e Dirico assim como para a sede comunal de Mucusso, tem sido possível através da Namíbia e posterior travessia do rio Kubango. Registaram-se fluxos regulares nas ligações com as províncias do Bié e Huíla e com a República da Namíbia (principal destino Rhundu).

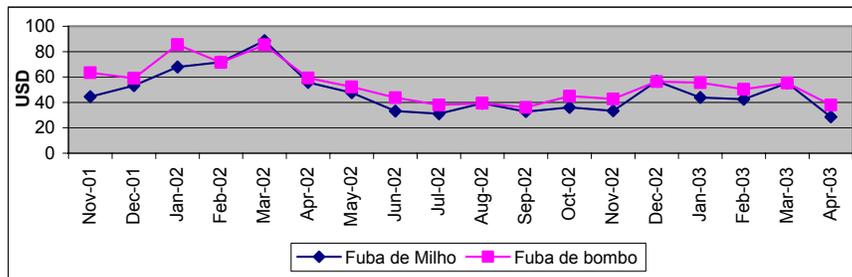
Os mercados de Menongue, Cuito Cuanavale, Cuchi e Mavinga, são os que apresentam uma certa dinâmica em termos de fluxo de mercadorias. Existe alguma monetização (funcionários públicos, militares e trabalhadores de organizações humanitárias) e verifica-se uma relativa estabilidade na oferta e diversidade de produtos. Nos demais municípios, os mercados são quase inexistentes quer por não constituírem actualmente locais atractivos para os comerciantes, assim como pelo facto dos acessos serem difíceis.

A regularidade de voos comerciais que fazem ligações entre Luanda/Menongue/Luanda; Namibe/Menongue/Luanda; Huambo/Menongue/Luanda e Menongue/Huambo/Luanda, apesar dos preços das passagens serem relativamente altos (inacessível para a maior parte das famílias), tem contribuído também no abastecimento dos mercados com diversos produtos.

O acesso económico aos mercados é bastante variável. Na cidade de Menongue e sedes municipais do Cuito Cuanavale, Cuchi e Mavinga, de um modo geral, os assalariados e pessoas que possuem negócios, têm maior acesso económico aos produtos disponíveis nos mercados locais. Nas áreas rurais pratica-se com maior frequência a troca de produtos e quando houver possibilidades, utilizam dinheiro vivo. A maior parte das famílias tem tido acesso aos alimentos básicos, no entanto, a quantidade e qualidade dos produtos adquiridos tem sido condicionada ao poder de compra das famílias.

Ao longo do período em análise, a tendência do custo médio mensal das cestas alimentares básicas (constituídas por milho ou fuba de bombô, feijão, óleo alimentar e sal), cujos preços no mercado de referência de Menongue (Cunha) foram os mais baixos, foi de aumento entre Novembro e Dezembro e entre Fevereiro e Março, enquanto que entre Janeiro e Fevereiro e posteriormente entre Março e Abril registou-se uma ligeira redução. Estas variações do custo médio mensal das cestas, foram principalmente devido a subida dos preços do milho e feijão por ocasião da quadra festiva (Novembro/Dezembro) aumento da procura e devido a escassez no mercado (Março/Abril) – reduzida oferta.

**Grafico 1** - Variação do custo médio mensal das cestas alimentares básica (milho) e alternativa (fuba de bombô)



Fonte: PAM/VAM

O padrão de variação do custo da cesta com base no milho e fuba de bombô foi de certo modo seme-lhante. O custo da cesta com fuba de bombô é em geral maior, devido ao preço/kg mais alto da fuba de bombô (em relação ao preço/kg do milho).

A opção em termos de compra de milho ou fuba de bombô, tem haver fundamentalmente com a capacidade financeira da família. Em geral as famílias de baixa renda quando decidem comprar bombô, optam pela compra de *macrueira*<sup>2</sup> que é mais barata.

O diferencial de preços está relacionado na maior parte dos casos com os custos de transportação e características dos produtos (alimentares/não alimentares e de produção local ou importado). Nos mercados da capital da província os produtos agrícolas, carnes, ovos e peixe seco, são mais caros que nas áreas rurais ao passo que os produtos importados, alimentares e não alimentares são mais baratos nos mercados da capital, em relação aos preços praticados nos mercados das demais municípios.

A dificuldade no escoamento de produtos das áreas de produção para os principais mercados – acessos e poucas viaturas, faz com que os produtores vendam os seus produtos a preços muito baixos aos poucos comerciantes que se dirigem às áreas de produção e compram os bens de consumo que necessitam, nestes mesmos comerciantes a preços altos, o que não permite desenvolver a economia rural.

Algumas famílias que possuem carroças, vendem parte dos produtos nos mercados das sedes municipais ou deslocam-se até a cidade de Menongue obtendo assim maiores lucros e de regresso adquirem a preços mais baixos os produtos que necessitam para a sua subsistência.

Com o início das colheitas, é de se prever um aumento da oferta de cereais e conseqüente redução dos preços nos mercados. Durante a estação seca, haverá com certeza um aumento significativo na circulação automóvel, aumentando assim a oferta e diversidade de produtos nos mercados. De igual modo, novas áreas poderão tornar-se acessíveis o que constituirá para muitos comerciantes, oportunidade para desenvolverem novos negócios ou expandirem as suas actividades.

## 5. Situação nutricional e de saúde

Em Novembro/02 a Organização humanitária MSF-S que intervém no sector de Saúde e Nutrição em Mavinga desde Maio de 2002, realizou inquéritos nutricionais e de mortalidade retrospectiva, abrangendo a sede municipal de Mavinga e as duas Áreas de Acolhimento e

Aquartelamento (FRAs) – Matungo e Capembe. A AICF também realizou em Novembro um inquérito nutricional na sede municipal do Cuito Cuanavale. Os inquéritos foram realizados pelo método peso/altura. Na

**Tabela 2 – Inquéritos nutricionais**

Data	Local	Grupo Populacional	Resultados (Z-Score)	
			Global	Severa
Julho/02	Mavinga sede	Resid. + Desl.	12.4 (10.5 – 15.0)	5.6 (4.1–7.6)
	Capembe e Matungo	FRAs	24.4 (20.5 – 28.7)	8.9 (6.5 – 12.1)
Novembro/02	Mavinga sede	Resid. + Desl.	8.4 (6.3 – 10.9)	2.6 (1.5 – 4.2)
	Capembe e Matungo	FRAs	6 (4.2 – 8.3)	1.8 (0.9 – 3.3)
Novembro/02	Cuito Cuanavale	Resid. + Desl.	6.7 (5.2 – 8.6)	2.3 (1.2 – 4.3)

Fonte: MSF – S/AICF

tabela a seguir apresenta-se os resultados dos inquéritos realizados.

Os resultados demonstram que a situação nutricional na sede municipal de Mavinga e nas áreas de Aquartelamento/Acolhimento de Matungo e Capembe melhorou significativamente em comparação com a situação registada em Julho/02. Contribuíram para a melhoria da situação nutricional das famílias a eficácia dos programas nutricionais e de assistência médica, assim como a regularidade no abastecimento alimentar.

No Cuito Cuanavale, a situação nutricional é considerada estável em relação aos resultados dos inquéritos anteriores. No entanto, recomenda-se dar continuidade a monitoria da situação nutricional e dos programas de segurança alimentar.

**Tabela 3 - Taxas de mortalidade (Novembro/02)**

Localidade	Taxas de mortalidade (X/10,000 pessoas/dia)	
	População total (taxa bruta)	Crianças < 5 anos
Mavinga sede	1.4	3.4
Matungo e Capembe	1	2.3

Fonte: MSF-S

Quanto as taxas de mortalidade, os resultados demonstram que as taxas brutas de mortalidade (crianças e adultos) na sede de Mavinga e nas áreas de Acolhimento, estão a níveis de alerta, enquanto que as taxas de mortalidade infantil (< 5 anos) dão indicações que a situação nas áreas de acolhimento está um pouco acima do nível de alerta e na sede municipal de Mavinga está próxima de uma situação de emergência.

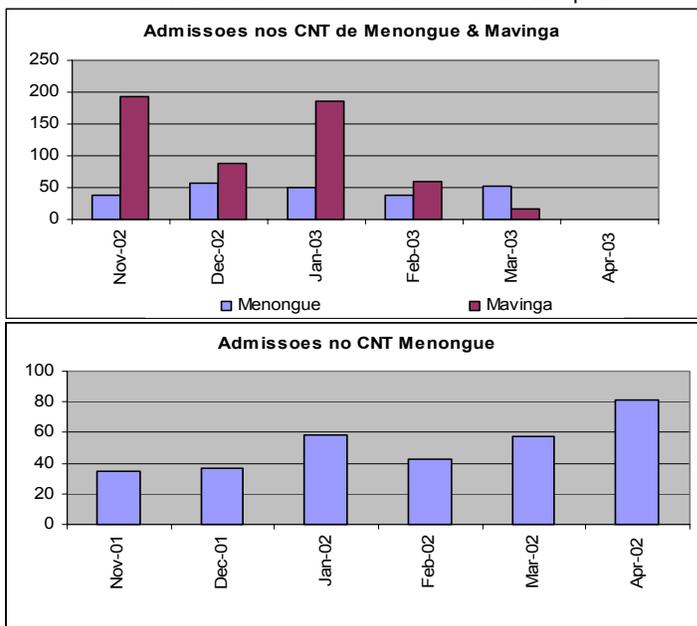
<sup>2</sup> Macrueira – pedaços de mandioca seca depois de bombecada (processo de eliminação do ácido cianídrico - HCN e amolecimento da mandioca).

Apesar das melhorias registadas na situação nutricional das famílias, recomenda-se a realização dentro de meses de novos inquéritos nutricionais nos municípios de Mavinga e Cuito Cuanavale, de modo avaliar o estado nutricional das famílias no início da época de colheitas da campanha agrícola 2003/04. A situação nutricional em Menongue e nalgumas localidades de municípios onde há informação (Cuchi Cuangar fundamentalmente), não é preocupante, mas deve continuar a monitorada.

### 5.2 Admissões nos Centros Nutricionais Terapêuticos e Suplementares

Durante o período em análise, estiveram em funcionamento dois Centros Nutricionais Terapêuticos – em Menongue e Mavinga. A variação número de admissões nos dois CNT haver com as chegadas de famílias provenientes de áreas inacessíveis.

**Graficos 2 e 3 - Admissões nos Centros Nutricionais Terapêuticos**



seis  
a  
e  
ser  
CNT,  
do  
teve

Fonte: MSF-S/DPSaude

Os maiores fluxos de chegada, registaram-se no município de Mavinga entre Novembro a Janeiro. A partir de Fevereiro registou-se uma redução significativa no número de admissões – redução do fluxo de chegada.

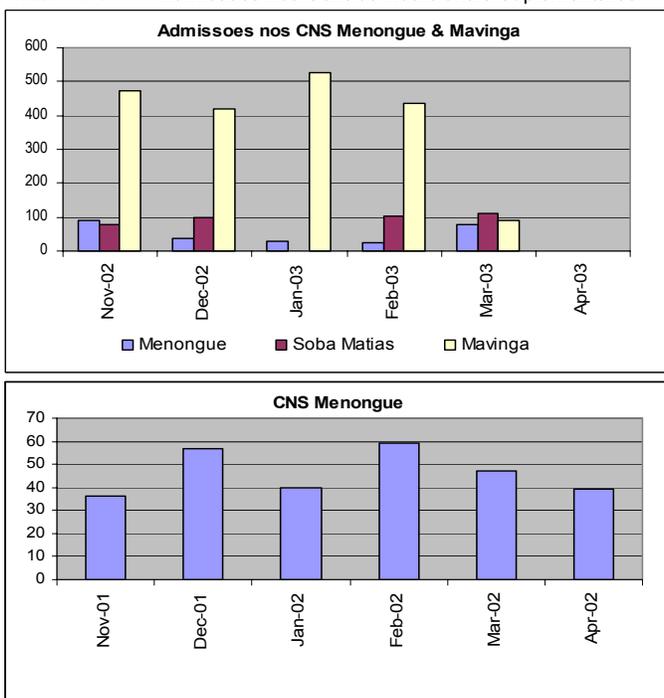
Em relação ao mesmo período do ano passado, verifica-se que em Menongue a situação não difere muito. A tendência da variação das admissões foi quase a mesma, o que demonstra que a situação nutricional manteve-se estável apesar do fluxo de chegada de famílias provenientes de áreas actualmente inacessíveis para a comunidade humanitária.

Nos quadros a seguir, apresentam-se os dados referentes as admissões e readmissões registadas nos centros Nutricionais terapêuticos de Mavinga e Menogue.

Quanto aos Centros Nutricionais Suplementares – CNS, funcionaram no período em análise três CNS (Menongue – sede, Soba Matias e Mavinga). Registaram-se maiores admissões no CNS de Mavinga, seguida do CNS de Soba Matias.

A variação nas admissões teve haver quer com as descargas nos CNT como na admissão de crianças provenientes de áreas inacessíveis, que se dirigiam fundamentalmente às sede de Mavinga e áreas de Acolhimento (Menongue - Soba Matias e Mavinga –

**Graficos 4 e 5 - Admissões nos Centros Nutricionais Suplementares**



Fonte: MSF-S/DPSaude

Capembe e Matungo. Em relação ao mesmo período do ano passado, pode-se dizer que no semestre em análise a situação foi relativamente melhor.

Com a melhoria da situação nutricional das famílias, é de esperar uma contínua redução das admissões e readmissões nos CNS.

Durante o período seco prevê-se que haverá um novo fluxo de chegada de famílias a procura de assistência humanitária, provenientes de áreas inacessíveis. Caso esta situação ocorra, registrar-se-á então uma nova tendência de aumento das admissões, mas não nos níveis verificados durante o período em análise, uma vez que já não haverá áreas de Acolhimento.

### 5.3 Saúde, água e saneamento

De acordo aos dados obtidos junto do Sector de Vigilância Epidemiológica do Departamento provincial de Saúde Pública e Controlo de endemias, as principais doenças diagnosticadas nas unidades sanitárias da província foram a malária, doenças diarreicas e respiratórias agudas, shistosomíase, tuberculose, febre tifóide, e parasitoses. A malária foi a patologia que mais óbitos causou

A cobertura da rede sanitária a nível da província ainda é reduzida. Na maior parte das localidades peri-urbanas e rurais não existem estruturas de saúde funcionais.

As poucas que funcionam nos principais centros urbanos confrontam-se com dificuldades de vária ordem, de entre as quais, escassez constante de medicamentos, técnicos pouco qualificados e insuficiente material e equipamento médico.

As unidades que têm garantido algum serviço considerado razoável são as apoiadas por organizações humanitárias - Hospitais municipais de Mavinga e Cuito Cuanavale e alguns postos periféricos em Menongue e Cuito Cuanavale.

Embora com muitas deficiências, os Postos e Centros de Saúde que funcionam nalgumas sedes comunais e municipais têm recebido kits de medicamentos essenciais fornecidos pela Direcção Provincial de Saúde. Por outro lado, o Hospital Central (Menongue) e Hospital municipal de Cuangar possuem verbas com as quais têm adquirido medicamentos, material médico e equipamentos para as referidas unidades sanitárias.

A MSF-S em colaboração com técnicos do MINSA, realizaram no mês de Novembro uma campanha de vacinação contra o Sarampo (crianças dos 6 meses aos 5 anos) no município de Mavinga, abrangendo não só os bairros da sede municipal mas também algumas aldeias de Mavinga (Cunjamba, Lomba – Dima e Lomba Ponte), na qual foram vacinadas 3,380 crianças das 8,897 previstas (cobertura de 38%). Importa referir que algumas crianças já haviam sido vacinadas em Junho/02 pelo que nos casos em que as mães exibiram os cartões as crianças não voltaram a ser vacinadas, mas nos casos em que as mães fizeram apenas referência histórica sem que exibissem o cartão, as crianças foram vacinadas.

De acordo com dados da Direcção provincial do MINSA, a cobertura vacinal nas sedes municipais do Cuito Cuanavale e Menongue são aceitáveis (>80%). Para além das campanhas regulares de vacinação (nacional) existem postos fixos e equipas móveis que fazem vacinações de rotina nas unidades sanitárias com funcionamento regular. Nas demais localidades e municípios a cobertura vacinal continua a ser muito baixa.

A maior parte da população continua a consumir água não tratada, obtida directamente de rios e/ou cacimbas não protegidas. Na sede de Menongue existe um sistema de captação de água, que abastece apenas alguns bairros da cidade.

Tanto nas zonas urbanas como rurais, a principal forma de tratamento do lixo é a deposição em aterros sanitários ou ainda o lixo é aglomerado em lixeiras onde posteriormente ateiam fogo. Na cidade de Menongue existem espalhadas pelas principais ruas, recipientes de lixo, esvaziados regularmente por funcionários dos serviços comunitários, que se ocupam também da limpeza da cidade.

- No Banco de Sangue do hospital municipal de Menongue têm sido efectuados testes sobre HIV/SIDA. Durante o período Janeiro/Março foram diagnosticados 10 casos positivos.
- Durante o período em análise foram diagnosticados 19 casos de Sífilis entre crianças menores de 15 anos; 60 casos de Tuberculose (faixa etária de 1-15 anos) e 20 casos (maiores de 15 anos).

## 6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência

### 6.1 Actividades de geração de renda

Durante o período em análise, as principais actividades de geração de renda adoptadas pelas famílias que vivem nos centros urbanos da província foram o comércio informal (produtos alimentares e não alimentares); venda de bebidas fermentadas de fabrico caseiro, prestação de serviços domésticos (com grande intensidade a lavagem de roupa no rio) e movimentação de carga diversa quer nos mercados como do mercado para os diferentes bairros. Algumas famílias que vivem nas áreas peri-urbanas, também realizaram empreitadas agrícolas em lavras de residentes com algum recurso económico.

Nas áreas rurais, as actividades de geração de renda mais praticadas pelas famílias foram a realização de empreitadas agrícolas, venda de bebidas fermentadas de fabrico caseiro, venda de artefactos artesanais, e pequeno comércio informal (produtos pouco diversificados).

## 6.2 Exploração de recursos naturais

As famílias tiveram oportunidades para recolher lenha e produzir carvão quer para consumo familiar como para venda (fundamentalmente carvão). Não houve dificuldades de maior no acesso às áreas para a recolha de lenha e produção de carvão, embora haja algumas áreas minadas (bem conhecidas pela população).

Em várias localidades as famílias escavaram raízes de *bundi* (utilizada para dar gosto e fermentar a quissângua – bebida caseira a base de milho), que é bastante procurada nos mercados locais. A caça é abundante e constituiu igualmente uma actividade que proporcionou alguma renda aos agregados que a praticaram. Apesar de existirem vários rios na província, a população não tem grande tradição na pesca, pelo que houve pouco aproveitamento deste recurso disponível em várias comunidades.

A venda de capim e troncos para a construção de casas é uma actividade praticada fundamentalmente pelas famílias que vivem ao longo da faixa fronteiriça com a República da Namíbia (Catuitui, Cuangar, Calai, Dirico e Mucusse). Foram observados nalguns mercados a venda de diversas larvas comestíveis.

Nos próximos meses surgirão como oportunidades a produção de mel, recolha de frutos silvestres, recolha de cogumelos e larvas assim como haverá maior intensificação na produção de carvão e recolha de lenha.

## 6.2 Estratégias de sobrevivência

Ao longo do semestre em análise, algumas famílias cujas reservas alimentares já haviam esgotado, adoptaram como estratégias, a redução do número de refeições e a quantidade de alimentos confeccionados.

Houve referência da prática de ofertas e empréstimos inter-familiares e em poucos casos extra-familiares, assim como algumas famílias venderam a sua força de trabalho a troco de alimentos.

## 7. Identificação de áreas e grupos populacionais em risco de insegurança alimentar

Na tabela a seguir apresenta-se o quadro resumo da avaliação dos diferentes elementos de análise de vulnerabilidade à insegurança alimentar e a classificação do grau de risco geográfico.

**Tabela 4 – Risco geográfico à insegurança alimentar**

Áreas Geográficas		Acessibilidade	Agricultura	Actividades económicas e mercados	Saúde, Nutrição e Saneamento	Mecanismos de sobrevivência	Grau de risco
Municípios	Comuna ou Localidade						
Menongue	Menongue	±	±	±	±	±	MB
	Kuelei	±	±	-	-	±	M
	Caiundo	±	±	-	-	-	M
	Cueio	--	?	?	?	?	?
Cuchi	Cuchi	-	±	±	-	-	M
	Candingo	--	±	?	?	?	?
	Cutato	-	±	?	?	?	?
	Chinguanja	-	±	?	?	?	?
Cuito Cuanavale	Cuito Cuanavale	±	±	±	±	-	M
	Baixo Longa	-	?	?	?	?	?
	Longa	±	?	?	?	?	?
	Lupire	--	?	?	?	?	?
	Riabela	--	?	?	?	?	?
Calai	Calai	-	?	?	?	?	?
	Maue	--	?	?	?	?	?
	Mavengue	--	?	?	?	?	?
Cuangar	Cuangar	-	-	-	-	±	ME
	Savate	±	-	-	-	±	M

	Bondo (Catuiti)	±	-	-	-	±	<b>M</b>
<b>Dirico</b>	Dirico	-	?	?	?	±	?
	Muine	--	?	?	?	?	?
	Mucusso	-	?	?	?	±	?
	Xamavena	--	?	?	?	?	?
<b>Mavinga</b>	Mavinga	-	-	±	±	-	<b>M</b>
	Catuile	--	?	?	?	?	?
	Cunjamba	-	-	-	-	-	<b>ME</b>
	Luengue	--	?	?	?	?	?
<b>Nancova</b>	Nancova	-	?	?	?	?	?
	Rito	-	?	?	?	?	?
<b>Rivungo</b>	Rivungo	-	?	?	?	?	?
	Jamba	--	?	?	?	?	?
	Luiana	--	?	?	?	?	?
	Neriquinha	--	?	?	?	?	?

Das áreas avaliadas, o risco geográfico à insegurança alimentar foi maior (Moderado a Elevado) na sede municipal do Cuangar e na sede comunal de Cunjamba (Mavinga). Na maior parte das localidades onde foi possível obter informações para análise de vulnerabilidade, o risco geográfico foi Moderado, a exceção da cidade de Menongue em que o risco foi avaliado como Moderado a Baixo.

Apresenta-se em anexo I a tabela referente a classificação dos níveis de vulnerabilidade dos diferentes grupos populacionais identificados na província. O enquadramento dos grupos baseou-se na previsão da produção agrícola, reservas alimentares, capacidade de aquisição de bens de consumo e serviços, situação nutricional, grau de severidade das estratégias de sobrevivência adoptadas e capacidade de gerar e manter rendimentos alternativos.

Infelizmente não foi possível quantificar todos os grupos, e naqueles em que se apresentam alguns números correspondem aos dados confirmados e nalguns casos previsões fornecidas por fontes credíveis a nível da província.

## 8. Conclusão: Índice integrado de vulnerabilidade

Da análise cruzada entre o grau de vulnerabilidade geográfica e os níveis de vulnerabilidade dos diferentes grupos populacionais, resultou o índice integrado de vulnerabilidade, apresentado no anexo II. Este índice, constitui uma matriz que fornece informação sobre o estado de vulnerabilidade dos grupos populacionais nas diferentes áreas geográficas, onde foi possível avaliar o grau de vulnerabilidade geográfica à insegurança alimentar.

De acordo ao índice integrado de vulnerabilidade a nível da província do Kuando Kubango, cujo resumo apresenta-se a seguir, pode-se enquadrar os diferentes grupos populacionais em quatro categorias de vulnerabilidade, conforme se apresenta na tabela 5.

**Tabela 5 – Resumo do índice integrado de vulnerabilidade**

Situação de vulnerabilidade	IDP	RET	REA	GSV	RES	TOTAL
Insegurança alimentar	116,118	14,545	0	4,500	650	135,813
Vulnerabilidade elevada	5,623	17,630	0	2,200	1,100	26,553
Vulnerabilidade moderada	-	-	11,000	16,600	4,500	32,100
Potencialmente vulneráveis	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	121,741	32,175	11,000	23,300	6,250	194,466

Os grupos populacionais mais numerosos são os deslocados, seguido dos retornados. Em termos de necessidade imediata de alimentos, devem ser considerados os grupos populacionais em situação de insegurança alimentar e vulnerabilidade elevada.

**População em situação de insegurança alimentar:** Integra os diferentes grupos populacionais enquadrados no nível de vulnerabilidade I, que se encontram nas zonas em que o risco geográfico à insegurança alimentar foi avaliado como Moderado a Elevado e Moderado. As famílias que se encontram nesta categoria, enfrentaram no período em análise, muitas dificuldades para terem acesso aos alimentos, serviços sociais básicos e outros bens de consumo que necessitam para a sua subsistência. Os principais factores limitantes destes grupos são de entre outros a baixa capacidade produtiva – escassez de sementes e instrumentos de trabalho; serviços de saúde deficientes e nalguns casos inexistentes; baixos rendimentos assim como deficiente acesso a água adequada para consumo humano.

Estes grupos encontram-se na maior parte dos casos em zonas em que o acesso é razoável durante a estação seca e difícil durante a estação chuvosa – geralmente limitada a automóveis com tracção. São zonas geográficas para as quais muitas famílias estão a retornar e a assistência humanitária é deficiente.

**População em situação de vulnerabilidade elevada:** Integra os grupos populacionais enquadrados nos níveis II e III de vulnerabilidade nas áreas de risco geográfico Moderado a Elevado; grupos populacionais do nível II nas zonas de risco geográfico Moderado e grupos populacionais do nível I nas zonas de risco geográfico Moderado a Baixo e Baixo. Trata-se de famílias que têm algum acesso a alimentação – quer proveniente da sua auto-produção como adquirida nos mercados locais, mas não são capazes de garantir de forma permanente o acesso aos alimentos, devido a sua reduzida capacidade de produção e de gerar rendimentos.

As famílias enquadradas nesta categoria, encontram-se num estágio moderado de reabilitação sócio-económica. Apesar da vontade que manifestam em encontrar alternativas para a sua subsistência, enfrentam várias dificuldades no acesso aos serviços básicos e outros bens que necessitam, assim como ainda é débil a sua capacidade produtiva – escassez de sementes e instrumentos de trabalho.

O acesso as zonas em que estes grupos se encontram é variável. Algumas zonas são acessíveis durante todo ano sem grandes dificuldades (zonas de risco geográfico Moderado a Baixo e Baixo), enquanto que noutras, o acesso é razoável na estação seca e difícil na estação chuvosa (zonas de risco geográfico Moderado a Elevado e Moderado).

**População em situação de vulnerabilidade moderada:** São considerados nesta categoria, os grupos populacionais enquadrados no nível III de vulnerabilidade nas áreas de risco geográfico Moderado e nível II nas áreas de risco geográfico Moderado a Baixo e Baixo. Nesta categoria, as famílias têm acesso aos alimentos, bens de consumo e serviços sociais básicos durante quase todo ano. Isto é, possuem alguma capacidade de gerar rendimentos por forma a garantir a sua subsistência.

Constituem preocupações para as famílias nesta categoria, o aumento da capacidade produtiva (animais para tracção e charruas); melhoramento dos serviços sociais (saúde, saneamento e educação); melhoria dos acessos por forma a melhorar as transações comerciais, assegurando assim a estabilidade dos mercados locais em termos de quantidade e diversidade de produtos.

**População potencialmente vulnerável (grau de vulnerabilidade baixo):** Esta última categoria alberga os grupos populacionais enquadrados no nível III das zonas de risco geográfico Moderado a Baixo e Baixo. São aqui consideradas todas as famílias que com recurso as suas habilidades e oportunidades que o meio em que se encontram oferece, são capazes de garantir o acesso a alimentação, serviços básicos e outros bens de consumo que necessitam e ainda fazer algumas economias.

De um modo geral, as famílias nesta categoria clamam por maiores facilidades de micro-crédito e/ou crédito para o desenvolvimento de actividades diversas, melhoria das vias de acesso - incluindo pontes, programas de formação técnico-profissionais entre outras necessidades.

De entre os grupos populacionais que estiveram em situação de insegurança alimentar durante o período em análise, presume-se que as famílias que retornaram às suas áreas de origem depois de Outubro/02 e não tiveram oportunidade de estarem envolvidas na campanha agrícola em curso, continuarão em situação de insegurança alimentar, ao passo que as famílias que se envolveram na produção, embora obtenham baixas produções, devido as reduzidas áreas cultivadas e baixos rendimentos (solos virgens), poderão contar durante algum tempo (dois a três meses) com produtos da sua auto-produção. É provável que a partir de Setembro algumas famílias comessem a enfrentar dificuldades no acesso a alimentação.

As famílias que integram a categoria que se encontravam em situação de vulnerabilidade elevada no período em análise, poderão enfrentar poucas dificuldades no próximo semestre, dado haver boas indicações sobre as colheitas assim como as condições de acessibilidade permitirão aos diferentes actores sociais governamentais e não governamentais estenderem as suas acções, garantindo assim os serviços e apoios necessários para a melhoria das condições de vida das famílias. Em função da intensidade de consumo das reservas alimentares, poderão começar a surgir dificuldades no acesso aos alimentos a partir de Novembro.

Quanto aos grupos populacionais que se encontravam nas outras duas categorias de vulnerabilidade (moderada e baixa), presume-se que no próximo semestre não enfrentarão dificuldades no acesso aos alimentos, serviços básicos e outros bens de consumo. Para além da grande disponibilidade de alimentos e outros produtos que se prevê haver nos mercados com a provável redução dos preços, algumas famílias obterão boas colheitas, possibilitando a constituição de reservas e obtenção de receitas com a venda do excedente.

Até ao final de Abril/03 eram inacessíveis para a comunidade humanitária, quer por não terem sido ainda avaliadas pelo UNSECOORD assim como (nalguns casos) por suspeita de minas e pontes partidas, os municípios do Rivungo, Nancova, Calai, Dirico, e algumas localidades dos municípios do Cuchi, Cuito Cuanavale, Mavinga e Cuangar.

No quadro a seguir, apresenta-se as zonas em que intervieram organizações humanitárias durante o período em análise. Nas localidades negritadas houve distribuição de alimentos no âmbito das operações do PAM. Existe na província dois técnicos da OMS e técnicos do UNICEF -Huíla têm prestado apoio à província (Direcções provinciais de Saúde, Educação, CVA e MINARS).

**Quadro 3 – Áreas em que há presença de organizações humanitárias**

Municípios	Localidades	Organizações
Mavinga	<b>SMavinga (sede), Benda, Cunjamba, Lomba Dima, Lomba Ponte, Kapembe, Matungo,</b>	PAM, CNR; AICF; MSF-S; Hallo trust; NPA; CVA; Handicap- Fr; CARITAS
Menongue	<b>Menongue (sede); Dumbo; Caiundo; Savipanda; Cachimbo II; Zonde; Tchimpompo e Vicumbua</b>	PAM; UIEA INTERSOS; CNR; MSF-S; MOVIMUNDO; CARITAS; Handicap; Hallo Trust e CICV.
Cuito Cuanavale	<b>Cuito Cuanavale (sede)</b>	PAM; CICV e Handicap
Cuchi	<b>Cuchi (sede)</b>	CARITAS
Cuangar	<b>Savate e Catuitui</b>	CARITAS

Relativamente a assistência alimentar (em relação ao semestre anterior), registou-se maior cobertura geográfica e o número de beneficiários foi consequentemente maior. A categoria de Reabilitação – Retorno é a que mais beneficiários integrou.

## 9. Recomendações

As recomendações a seguir formuladas visam prevenir a deterioração da situação de vulnerabilidade dos diferentes grupos vulneráveis presentes nas diferentes áreas geográficas da província e promover a implementação de acções que contribuem para a melhoria das condições de vida dos grupos populacionais vulneráveis. A sua implementação deve ter em conta as características dos grupos e as condições de acessibilidade das zonas.

Os membros do grupo provincial deverão elaborar um plano de acção com base nas recomendações, afim de operacionalizarem as acções previstas. Isto é, atribuição de responsabilidades; avaliação da necessidade de estabelecimento de parcerias e formulação de um cronograma de actividades e plano de monitoria das intervenções.

- Reforçar e estender os programas de sensibilização sobre saúde preventiva;
- Estender a rede fixa de vacinação (instalação de cadeias de frio), de modo a melhorar a cobertura vacinal;
- Dar continuidade ao programa de distribuição alimentar aos grupos populacionais em situação de insegurança alimentar e vulnerabilidade elevada;
- Reforçar e estender para novas áreas os projectos de melhoramento das fontes de água (abertura e/ou protecção de cacimbas e protecção de fontes naturais);
- Dar continuidade a reabilitação e construção de infra-estruturas sociais (saúde e educação), priorizando as áreas recentemente acessíveis (com grande concentração de famílias retornadas);
- Expandir as actividades de reabilitação de estradas secundarias e terciárias e pequenas pontes com recurso a ajuda alimentar (comida pelo trabalho);
- Ajustar o plano de necessidades em insumos agrícolas (sementes e instrumentos de trabalho), para a campanha agrícola 2003/04, priorizando as famílias que regressaram recentemente às suas áreas de origem e as que não obtiveram boas colheitas;
- Estender os programas de despistagens nutricionais às novas áreas acessíveis, incluindo as localidades para as quais as famílias estão a regressar;
- Melhorar o sistema de recolha de dados dos diferentes elementos de análise (Acessibilidade; Agricultura; Mercados; Nutrição, Saúde e Saneamento e Meios de Sustento e Estratégias de Sobrevivência);

## Classificação dos níveis de vulnerabilidade dos diferentes grupos populacionais

Áreas geográficas								Grupos Populacionais												
Município	Comuna / Localidade	I					Total	II					Total	III					Total	
		IDP	RET	REA	GSV	RES		IDP	RET	REA	GSV	RES		IDP	RET	REA	GSV	RES		
Menongue	Cuelei	1826																		
	Menongue (sede e diversas localidades)	5623	10763				16386						0							0
<b>Sub-Total por município</b>		<b>7449</b>	<b>10763</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>16386</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>11000</b>	<b>16600</b>	<b>4500</b>	<b>32100</b>	<b>0</b>						
Cuito	Kambambe	3677					3677						0							0
	Cuito Cuanavale - sede						0		1032				1032							0
<b>Sub-Total por município</b>		<b>3677</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>3677</b>	<b>0</b>	<b>1200</b>	<b>0</b>	<b>2200</b>	<b>1100</b>	<b>1032</b>	<b>0</b>						
Mavinga	Mavinga sede	110615	8671				119286						0							0
	Cunjamba		1185				1185						0							0
<b>Sub-Total por município</b>		<b>110615</b>	<b>9856</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>120471</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Cuchi	Cuchi		1224				1224						0							0
<b>Sub-Total por município</b>		<b>0</b>	<b>1224</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1224</b>	<b>0</b>	<b>6000</b>	<b>0</b>	<b>1400</b>	<b>1000</b>	<b>8400</b>	<b>0</b>						
Dirico			3000		2300	100	5400						0							0
<b>Sub-Total por município</b>		<b>0</b>	<b>3000</b>	<b>0</b>	<b>2300</b>	<b>100</b>	<b>5400</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Nancova			3600		700	400	4700						0							0
<b>Sub-Total por município</b>		<b>0</b>	<b>3600</b>	<b>0</b>	<b>700</b>	<b>400</b>	<b>4700</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Cuangar	Cuangar		1000		1800	200	3000						0							0
	Savate		1000		1500	200	2700						0							0
	Bondo (Catuiti)		1000		1200	250	2450		3150				0							0
<b>Sub-Total por município</b>		<b>0</b>	<b>1000</b>	<b>0</b>	<b>1200</b>	<b>250</b>	<b>8150</b>	<b>0</b>	<b>3150</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Calai			5000		4500	150	9650						0							0
<b>Sub-Total por município</b>		<b>0</b>	<b>5000</b>	<b>0</b>	<b>4500</b>	<b>150</b>	<b>9650</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Rivungo							0						0							0
<b>Sub-Total por município</b>		<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Total por grupo</b>		<b>121741</b>	<b>34443</b>	<b>0</b>	<b>8700</b>	<b>900</b>	<b>169658</b>	<b>0</b>	<b>10350</b>	<b>11000</b>	<b>20200</b>	<b>6600</b>	<b>41532</b>	<b>0</b>						

Nota: Foram incluídos cerca de 9500 pessoas que segundo o UNHCR irão retornar ao País (Kuangar Kubango) nos próximos meses, provenientes da Namíbia e Zâmbia (a distribuição - simulação - pelos diferentes Centros de Trânsito foi a seguinte: Catuiti: 3,150 pessoas; Caiundo: 3,150 pessoas e Menongue:3,200 pessoas)

## ANEXO II

## Índice integrado de vulnerabilidade

Áreas Geográficas			Grupos Populacionais																		
Risco	Local.	Mun.	I					TOTAL	II					TOTAL	III					TOTAL	
			IDP	RET	REA	GSV	RES		IDP	RET	REA	GSV	RES		IDP	RET	REA	GSV	RES		
ME	Cunjamba	Mavinga		1185				1185							0						0
ME	Cuangar	Cuangar		1000		1800	200	3000							0						0
<b>Sub-total</b>			0	2185	0	1800	200	4185	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
M	Cuelel	Menongue	1826					1826													
M	Caiundo			465					465		3150										
M	Cuchi	Cuchi		1224				1224													
M	Cuanavale	Cuito Cuanavale	3677					3677	0	1032	0	2200	1100	4332							
M	Savate	Cuangar		1000		1500	200	2700													
M	Bondo (Catuiti)				1000		1200	250	2450		3150				3150						
M	Mavinga	Mavinga	110615	8671	0	0	0	119286													0
<b>Sub-total</b>			116118	12360	0	2700	450	131628	0	7332	0	2200	1100	10632	0	0	0	0	0	0	0
MB	Menongue	Menongue	5623	10298	0	0	0	15921	0	0	11000	16600	4500	32100							0
<b>Sub-total</b>			5623	10298	0	0	0	15921	0	0	11000	16600	4500	32100	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>			121741	24843	0	4500	650	151734	0	7332	11000	18800	5600	42732	0	0	0	0	0	0	0

**Nota:** Foram incluídos cerca de 9500 pessoas que segundo o UNHCR irão retornar ao País (Kuando Kubango) nos próximos meses, provenientes da Namíbia e Zâmbia (a distribuição - simulação - pelos diferentes Centros de Transito foi a seguinte: Catuitui: 3,150 pessoas; Caiundo: 3,150 pessoas e Menongue:3,200 pessoas)